

# O SENHOR É A NOSSA CONSOLAÇÃO

Naum 1- 3



EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 452  
Os Profetas Menores  
Lição 4

Elaborado por *Eduardo Vieira Costa*<sup>1</sup>  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o homem vil já não passará por ti; ele é inteiramente exterminado.” Naum 1.15*

Naum significa “consolação”. Provavelmente, o nome é a forma abreviada de Nehumya, que, por sua vez, tem o sentido de “Yah consola”, sendo Yah a contração de Yahweh. Apesar de a mensagem do profeta estar impregnada de sentenças de juízo contra a Assíria, representada por sua principal cidade, a saber, Nínive; tratava-se de uma palavra de consolo para o povo de Judá. Em relação ao profeta, “Presume-se que era natural de Cafarnaum, que significa 'vilarejo (kafar) do consolado (nahum)’<sup>2 3</sup>”.

O início do livro apresenta de antemão a ênfase que, aparentemente, norteará tudo quanto será redigido: “Sentença contra Nínive”. Toda a crueldade demonstrada pelo povo assírio - “...porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?” Naum 3.19b – poderia ter incitado o profeta a se

deixar mover por um sentimento nacionalista e transbordar em ira ao anunciar sua mensagem contra seus inimigos? Seria a profecia do livro de Naum apenas isso? Uma série de imprecações para a destruição de Nínive que adoçariam os lábios de um profeta a anunciar, finalmente, a vingança em favor do seu povo?

Atentemos para o primeiro capítulo do livro. O escritor sagrado investe grande habilidade literária para descrever o poder divino de forma poética. Da mesma forma que uma carruagem veloz era envolta por poeira, enquanto seguia firme em seu trajeto, o Senhor é apresentado como aquele que percorre em meio à tormenta e à tempestade, tendo as nuvens como pó dos seus pés. Toda a natureza está sujeita ao seu poder! Ele repreende o mar e o faz secar para que o seu

<sup>1</sup> Irmão Eduardo Vieira Costa – Convidado  
Membro da Igreja do Redentor, Presbítero e professor da EBD;  
Teólogo pela Faculdade Teológica Sul Americana;  
Graduado em Matemática pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> FILHO, Isaltino Gomes Coelho. Os Profetas Menores (II). Rio de Janeiro: JUERP, 2002, p. 57. apud BONORA, Antonio. Naum,

Sofonias, Habacuc e Lamentações – Sofrimento, Protesto e Esperança. S. Paulo: Edições Paulinas, 1993, p. 77.

<sup>3</sup> FILHO, Isaltino Gomes Coelho. Os Profetas Menores (II). Rio de Janeiro: JUERP, 2002, p. 57.



povo passe (Naum 1:4; Êxodo 14:21-25). O Senhor é Deus Poderoso diante do qual os montes tremem e as rochas são demolidas (Na 1:5,6). Apesar de todo o poderio de Nínive, implacável perante todos os povos, ninguém pode resistir à ação de Yahweh.

Contudo, Naum ressalta que Nínive não agia de forma autônoma. A caneta que escreve a história está nas mãos do Senhor. A Assíria foi instrumento de Deus para disciplinar Judá, o Seu povo. Disse o Senhor por meio deste profeta: "...eu te afligi, mas não te afligirei mais." (Naum 1:12). A Assíria foi usada como "navalha" de Deus (Is 7:20), mas "era tempo de quebrar a navalha"<sup>4</sup>.

Ao ler este livro sagrado, precisamos manter viva em nossas mentes a certeza de que a narrativa bíblica é uma história de salvação. Diante disso, lembremo-nos de que Deus tem, como um de seus atributos, a onipresença. Tal característica, pensada de forma ampla, significa não só estar presente em todos os lugares, mas fazê-lo de diferentes formas<sup>5</sup> simultaneamente. O Ser Divino pode manifestar-se, em um único lugar, em um determinado momento, para sustentar, livrar e punir; tudo isso, com justiça (Na 1:3). O amor divino pode apresentar-se como o fogo que queima o iníquo e aquece o coração do quebrantado. A punição dos ninivitas, sobre os quais o Senhor também é Soberano, constitui o pano de fundo para a manifestação

da misericórdia demonstrada por Judá (Na 1:13; 2:2).

A grande mensagem deste livro é a boa nova! Naum (Na 1:15) ouviu a voz de Isaías (Is 52:7) que se estendeu até Paulo (Rm 10:15b) e que, em Cristo, disse: "Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!". A "coisa boa" que Naum profetizava, ao longe, era que haverá o dia em que a iniquidade, outrora simbolizada em Nínive, receberá o justo juízo e será totalmente extirpada. Neste tempo glorioso, todos quantos receberam a Jesus Cristo como Salvador poderão desfrutar do verdadeiro e perfeito Naum, o Nehumya, o Deus que Consola, por toda a eternidade.

<sup>4</sup> LASOR, Willian. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 348

<sup>5</sup> GRUDEM, Wayne A. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 123.

